

# 'Le Monde' destaca a decisão inédita

ANY BOURRIER  
Correspondente

PARIS — Uma data marcante para os superendividados. Foi desta forma que o vespertino "Le Monde" comentou ontem em editorial a assinatura do acordo de reescalonamento da dívida externa pública brasileira com o Clube de Paris. O jornal destaca o fato de que o acordo é inédito nas relações financeiras internacionais. "Na busca de uma solução para a crise do endividamento do terceiro mundo, o acordo assinado entre o Brasil e Clube de Paris será uma data marcante", escreve o vespertino, "porque nunca os credores tinham feito exceção a uma regra julgada fundamental, a da confirmação prévia do plano de saneamento econômico pelo FMI como condição para abrir o diálogo com o Clube".

"Le Monde" julga que, apesar deste entendimento inédito entre credores e devedor, "o prazo concedido para reescalonar os débitos de 87 provocou nítido ceticismo da comunidade financeira internacional", as quais, segundo o jornal, "estão a par das dificuldades econômicas do Governo Sarney, principalmente a dificuldade de chegar a um consenso para o pacto social e as divisões no Ministério". Uma opinião interessante que o vespertino veicula em seu editorial é a de que os credores agiram assim "para ajudar a democracia brasileira, ainda frágil". Constatando que o acordo de quarta-feira "é um sucesso para o Presidente Sarney", o diário aposta que "ele vai influir no processo de busca de um consenso social no Brasil". Finalizando o editorial, "Le Monde" compara a sorte do Brasil com a de outros endividados, como as Filipinas, que também não quer passar previamente pelo monitoramento do FMI e viu seus pedidos de renegociação serem recusados pelo Clube de Paris. E conclui que "mais vale ser superendividado e poderoso quando se quer ser ouvido pelos credores". Por fim, o jornal qualifica a decisão do Clube de Paris de "pragmática e encorajadora, no momento em que o planeta precisa sair do seu torpor econômico para evitar armadilhas financeiras mais perigosas, ainda que a crise do endividamento".